

Rede Portuguesa de Museus

MUSEUS

- > Rede Portuguesa de Museus
- > Grupo de Trabalho
- > Apresentação Pública da RPM
- > Adesão à RPM
- > Plano de acções para 2001
- > Acções de formação em 2001
- > Apoio aos Museus no âmbito do III QCA
- > Articulação entre a RPM e as Comissões de Coordenação Regional
- > Museologia – *An International Journal of Museology*
- > APOM – Nova Direcção
- > Dissertações em Museologia
- > Prémio para Melhor Museu Industrial Europeu do Ano
- > “Museus portugueses: evolução recente do seu levantamento (1999-2001)”
- > “Conservação Preventiva na Rede Portuguesa de Museus”
- > Encontros
- > Fórum Internacional – Redes de Museus
- > Reuniões nos Açores e na Madeira

[**editorial**] *A edição do primeiro boletim da Rede Portuguesa de Museus vem concretizar alguns dos objectivos fulcrais deste novo projecto que agora se coloca à Museologia portuguesa: promover de forma sistemática a circulação de informação respeitante às práticas museológicas e estimular novos canais de comunicação entre os museus. Com a publicação do Boletim da RPM dá-se um contributo (que se pretende continuado e regular) para a efectivação destes propósitos, tão presentes no lugar concedido à informação, enquanto eixo estruturador e basilar da rede de museus que nos empenhamos em desenhar e em materializar para o nosso País. Com periodicidade trimestral e concebido como um canal de notícias de temas museológicos e mais particularmente dos relacionados com a estruturação da RPM, o Boletim incorporará nos seus conteúdos um panorama actualizado da evolução da*

(continua na página seguinte)

Apresentação

A publicação deste Boletim concretiza mais uma das componentes do Plano de Actividades a que a Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus se propôs no início deste ano – exemplarmente cumprido nas diversas áreas de actuação –, confirmando as expectativas com que a comunidade museológica portuguesa tem acolhido e apoiado esta linha fundamental de trabalho do Instituto Português de Museus.

A periodicidade trimestral desta publicação e a pertinência e variedade das matérias, informativas e reflexivas que irão sendo abordadas, propõem-se como um espaço de comunicação que reforçará o nosso entendimento da Rede Portuguesa de Museus enquanto instância de articulação e potenciação do trabalho em museus, em colaboração também com outros organismos, envolvidos na afirmação das funções sociais do museu, em termos de educação e cultura.

Incluído num conjunto de instrumentos de divulgação e comunicação – entre o site e os *Cadernos RPM* –, o Boletim parece-me ocupar um estimulante lugar intermédio, particularmente adequado para uma generalização de hábitos de diálogo que todos sentimos necessários. Para que estes objectivos se cumpram, contamos com o empenho e a generosidade de todos os que trabalham em museus ou que a eles estão ligados, para que nos façam chegar críticas, sugestões e eventuais colaborações. O *Boletim* é de todos nós!

Raquel Henriques da Silva

Directora do Instituto Português de Museus

(continuação da página anterior)

própria RPM, bem como notícias e pequenos artigos sobre assuntos relativos à Museologia, aos museus e aos seus profissionais (associativismo, encontros, novos estudos e publicações).

Neste primeiro número destaca-se a programação da RPM para 2001, num momento-charneira de lançamento conjunto de diferentes programas e acções (acções de formação e programas de apoio técnico e financeiro à qualificação de museus) e anuncia-se o início do processo de adesão à RPM por parte das entidades museológicas, que virão a constituir-se como suas futuras componentes. Finalmente, este Boletim enceta também uma linha de divulgação de artigos inéditos sobre temas que assumam particular relevância para o conhecimento e a problematização da realidade museológica do País. Nesta perspectiva são publicados neste número o artigo de José Soares Neves e Jorge Alves dos Santos (OAC), Museus portugueses: evolução recente do seu levantamento (1999-2001), que põe em evidência algumas regularidades e alterações ocorridas entre a realização do Inquérito aos Museus em Portugal e a actualidade, e o artigo de Nuno Moreira (Consultor da RPM), Conservação Preventiva na Rede Portuguesa de Museus, que reflecte sobre os principais problemas que afectam alguns museus no domínio da conservação preventiva.

Tendo presente a complementaridade entre este instrumento de informação e de divulgação e o sítio www.rpmuseus-pt.org, cremos propiciar um melhor conhecimento da realidade museológica portuguesa, incentivar o acesso aos instrumentos e às medidas disponíveis para a sua qualificação, potenciar a participação nas acções e nos programas em curso ou em planificação, estimular o debate sobre as mudanças no nosso panorama museológico e, assim, concorrer para a promoção de parâmetros de qualidade para os museus portugueses.

Clara Camacho

Coordenadora da EP-RPM

Rede Portuguesa de Museus

Criada na dependência orgânica do IPM pelo Despacho Conjunto n.º 616/2000, de 17 de Maio, a Estrutura de Projecto *Rede Portuguesa de Museus* (EP-RPM) começou a funcionar em Agosto de 2000. Com a duração temporal de três anos, compete à EP-RPM *estudar e propor o modelo da Rede Portuguesa de Museus tendo em conta a diversidade e expressão da realidade museológica nacional.*

A EP-RPM, ao iniciar o projecto de estruturação de uma rede de museus para o País, tomou como ponto de partida a reflexão sobre as perspectivas nacionais antecedentes do mesmo, sobre o conhecimento da realidade museológica do País e sobre o panorama internacional no que respeita a sistemas de articulação entre museus. Para a concretização dos objectivos propostos, a EP-RPM optou por uma metodologia de natureza aberta e participativa, de modo a envolver os agentes da Museologia portuguesa num projecto que visa contribuir para a qualificação dos museus portugueses e para a melhoria da sua prestação cultural e social. ■

Rede Portuguesa de Museus

Sistema de mediação e de articulação entre entidades de índole museal, tendo por objectivo a promoção da comunicação e da cooperação, com vista à qualificação da realidade museológica portuguesa.



Grupo de Trabalho

No âmbito da metodologia de índole participativa definida pela EP-RPM, foi constituído um Grupo de Trabalho para apoio e aconselhamento a esta Estrutura de Projecto, do qual fazem parte: Ana Duarte (Directora do Departamento Cultural da C. M. de Setúbal. Coordenadora dos Museus Municipais, Galerias, Bibliotecas e Arquivo Histórico), Graça Filipe (Chefe de Divisão de Património Histórico e Natural / Ecomuseu Municipal do Seixal), Isabel Silva (Directora do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa), José Gameiro (Director de Projecto Municipal / Museu Municipal de Portimão) e Margarida Lima de Faria (Investigadora Auxiliar, Centro de Etnologia Ultramarina, Instituto de Investigação Científica e Tropical). Estes especialistas, técnicos e responsáveis de museus foram convidados de acordo com critérios de diversificação de experiências e de práticas museológicas, de investigação científica no domínio da Museologia, de operacionalidade e de representatividade de diferentes tutelas e áreas geográficas.

A decorrer regularmente desde Novembro de 2000, as reuniões com este Grupo de Trabalho permitiram aprofundar e aferir questões essenciais inerentes ao processo de estruturação e de programação da *Rede Portuguesa de Museus*, designadamente a definição dos parâmetros de Adesão à RPM. ■

Apresentação Pública da Rede Portuguesa de Museus

O projecto de estruturação de uma rede de museus para o País foi apresentado publicamente pela primeira vez, em 26 de Outubro de 2000, no XII Encontro *Museologia e Autarquias* que decorreu em Santarém. Entre finais de Novembro e meados de Dezembro de 2000, a EP-RPM organizou um conjunto de reuniões de apresentação e de debate do *Documento Programático da Rede Portuguesa de Museus* em vários locais do País,

respectivamente no Porto, em Coimbra, Évora, Portimão e Lisboa, as quais contaram no seu conjunto com mais de quatrocentos participantes. A 29 de Março de 2001, em conferência de imprensa no Palácio Nacional da Ajuda, com a presença do Ministro da Cultura, José Sasportes, foi efectuado o lançamento do site www.rpmuseus-pt.org e do 1º Caderno RPM intitulado *Rede Portuguesa de Museus - Linhas Programáticas*. ■

Adesão à Rede Portuguesa de Museus

A adesão à RPM está aberta a todo o tipo de museus, independentemente da sua tutela, da abrangência do seu campo temático, das suas colecções e do seu âmbito territorial.

A adesão à RPM por parte das entidades museológicas do País enquadra-se na estruturação progressiva deste projecto e tem por principal objectivo estimular os museus a atingir e a prosseguir padrões de qualidade no cumprimento das respectivas funções museológicas (investigação, conservação, documentação, comunicação e educação) e, por conseguinte, contribuir para a melhoria da sua prestação cultural e social. O processo de adesão à RPM implica que as entidades museológicas se comprometam com os princípios e com os objectivos da RPM e que cumpram um conjunto de quesitos que decorrem da própria noção de museu. O objectivo fundamental da apreciação das propostas de adesão será a verificação de que as entidades componentes da RPM correspondem à definição de museu do ICOM, adoptada pela RPM, ou seja, que reflectem e cumprem na sua essência as funções museológicas e que desempenham o respectivo papel social. A apreciação dos processos de adesão à RPM é fundamentada em três ordens de parâmetros:

- Cumprimento da função social do museu
- Observância dos cuidados de preservação e de valorização das colecções e dos acervos
- Condições de sustentabilidade

A cada um destes parâmetros gerais correspondem um conjunto de quesitos específicos, cuja terminologia conceptual é explicitada e desenvolvida no *Regulamento* para a “Adesão à RPM”.

O processo de adesão à RPM é contínuo e reveste-se de componentes formativas e didácticas. Dada a sua natureza aberta e evolutiva, tem um carácter temporalmente alargado e continuado, sem prazos pré-definidos para apresentação das candidaturas. Esta metodologia permite às entidades que pretendam aderir à RPM dispor do tempo necessário à constituição dos respectivos dossiers de candidatura.

Os formulários e as respectivas indicações de preenchimento para a candidatura à Adesão à RPM estão disponíveis on-line no site www.rpmuseus-pt.org, em edição impressa e em disquete.

A candidatura deverá ser remetida para:

Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus
Calçada da Memória, 14 - 1300-396 Lisboa

As candidaturas à Adesão à RPM encontram-se disponíveis desde Abril, tendo já um expressivo número de museus solicitado os respectivos regulamentos e formulários para iniciar o processo. Os membros da equipa da EP-RPM têm-se disponibilizado para dar as orientações necessárias, quer através de contactos e de correspondência, quer através de reuniões e de visitas aos museus interessados. ■

museu é uma “instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer”

(Estatutos do ICOM / Código de Deontologia Profissional, Ed. Comissão Nacional Portuguesa, 1995).

Plano de acções para 2001

Tendo em conta os problemas e as necessidades dos museus portugueses identificados, quer através do *Inquérito aos Museus em Portugal* efectuado em 1999 pelo Instituto Português de Museus e pelo Observatório das Actividades Culturais, quer através do conhecimento permanente e atento da realidade museológica do País, foram definidos três grandes eixos estruturadores das linhas de acção da RPM, onde se ancoram programas específicos, já iniciados ou a desenvolver de forma regular no corrente ano, designadamente: Eixo 1 – Informação, Eixo 2 – Formação e Eixo 3 – Qualificação.

Eixo 1 – Informação

Consubstanciando a vertente de “rede de informação” da RPM, o Eixo 1 visa promover a circulação e o intercâmbio de informação entre museus, a divulgação das actividades da RPM e das actividades dos museus que a integram, bem como fomentar oportunidades de partilha e de cooperação entre os profissionais do sector. Para o efeito, foi criado o site www.rpmuseus-pt.org e iniciada a edição deste Boletim trimestral e de uma série editorial denominada *Cadernos RPM*, vocacionada para a abordagem de aspectos específicos da prática museológica e com um acentuado carácter didáctico, cujo primeiro número publicado se intitula *Rede Portuguesa de Museus – Linhas Programáticas*. Ainda no âmbito deste Eixo, está em preparação a organização de um Fórum Internacional sobre *Redes de Museus*.

Eixo 2 – Formação

O Eixo 2 tem por principais objectivos recomendar e divulgar “boas práticas” museológicas, estimular a qualificação do pessoal ao serviço dos museus e valorizar a especialização nas diversas vertentes da actividade museológica.

Em 2001, este Eixo contempla a realização de um conjunto de oito acções de formação especializadas em diferentes locais do País. Dada a ausência de programas continuados de reciclagem profissional, foram seleccionados os técnicos profissionais de museografia e os técnicos superiores sem especialização como o público-alvo destas acções.

No âmbito deste Eixo, está prevista ainda a celebração de parcerias com outras entidades credenciadas, por forma a multiplicar e alargar o âmbito das acções de formação.

Eixo 3 – Qualificação

O Eixo 3 tem por principais objectivos a qualificação dos serviços técnicos, dos espaços funcionais e das actividades dos museus, a valorização da interdisciplinaridade e do profissionalismo. Este Eixo contempla apoios técnicos e financeiros, designadamente através do *Programa de Apoio Técnico aos Museus* e do *Programa de Apoio à Qualificação de Museus*.

Programa de Apoio Técnico a Museus

Este Programa consiste na disponibilização de serviços de aconselhamento técnico qualificado aos museus. Podem candidatar-se ao Programa todos os museus integrados na Rede Portuguesa de Museus ou que tenham iniciado o respectivo processo de adesão e ainda as entidades de tutela responsável.

(Continua na página 6)

Objectivos dos programas de apoio:

- a) promover e estimular a adopção de padrões de qualidade por parte dos museus portugueses;**
- b) incentivar o desenvolvimento de uma melhor gestão dos museus, nomeadamente no que respeita ao estudo, à conservação e à divulgação do respectivo património e ao cumprimento da sua missão social;**
- c) promover a qualificação dos museus, designadamente dos seus espaços funcionais, dos seus serviços técnicos e das suas actividades dirigidas aos públicos;**
- d) rentabilizar recursos logísticos, técnicos e financeiros;**
- e) estimular o recurso a pessoal qualificado por parte das tutelas dos museus.**

Acções de formação em 2001

As acções de formação promovidas pela RPM começaram em finais de Maio. Uma vez que o número de pré-inscrições nas mesmas por parte dos profissionais de museus tem excedido o número de vagas existentes, tem sido necessário efectuar uma selecção dos participantes. A representatividade geográfica e de tutelas foram os critérios adoptados para esta selecção.

A primeira acção de formação (1.1) foi organizada, entre 21 e 24 de Maio, em Santa Maria da Feira com a colaboração da Câmara Municipal. Esta acção, intitulada **“Inventário do património cultural móvel – bens museológicos. Princípios,**

Entre 28 e 31 de Maio, aquela acção de formação voltou a decorrer em Évora (1. 2), com a colaboração da Delegação Regional da Cultura do Alentejo.

Entre 4 e 6 de Junho, com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal, realizou-se no Museu do Trabalho Michel Giacometti a 3ª acção de formação dedicada ao tema **“Embalagem e transporte de bens museológicos”** (2.1), coordenada por Maria Antónia Pinto de Matos e Maria de Jesus Monge.

Entre 20 e 22 de Junho, a mesma acção de formação decorrerá em Lamego (2.2), com a colaboração do Museu de Lamego.

Entre 18 e 21 de Junho, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra, realizar-se-á no Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas nova acção de formação intitulada **“Introdução às práticas de conservação preventiva”** (3.1), coordenada por Luís Elias Casanovas e Nuno Moreira.

Entre 25 e 28 de Junho, com a colaboração do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a mesma acção terá lugar em Castelo Branco (3.2).

Entre 24 e 27 de Setembro, realizar-se-á na Casa-Museu Guerra Junqueiro, com a colaboração da Câmara Municipal do Porto, outra acção de formação, desta vez dedicada ao **“Papel social dos museus e intervenção comunitária”** (4.1), coordenada por Graça Filipe.

Entre 1 e 4 de Outubro, a mesma acção de formação ocorrerá no Museu Municipal de Faro (4.2), com a colaboração da Câmara Municipal. ■



Acção de formação 3.1
“Introdução às práticas de conservação preventiva”
Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas

metodologias e boas práticas”, foi coordenada pela Direcção de Serviços de Inventário do Instituto Português de Museus e contou com a participação dos seguintes formadores: Inês Freitas e Elsa Pinho (IPM), Adolfo Silveira (Museu Nacional de Arqueologia), Paulo Costa (Museu Nacional de Etnologia), Graça Filipe, Ana Luísa Duarte, Jorge Raposo e Pedro Estácio (Ecomuseu Municipal do Seixal), Adelaide Carvalho e Sílvia Pinho (Museu Nacional Soares dos Reis).

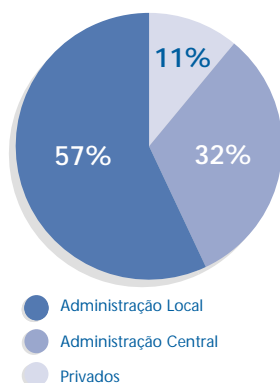
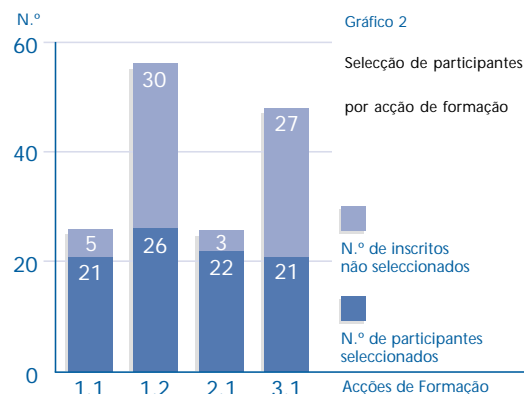


Gráfico 1
Participantes nas acções 1.1, 1.2, 2.1 e 3.1 por tipo de tutela



veis por projectos de criação de novos museus. As áreas funcionais e técnicas abrangidas por este Programa são as seguintes:

- **Programação Museológica**
- **Estudo de Colecções**
- **Inventário e Documentação**
- **Conservação Preventiva**
- **Educação**
- **Arquitectura**

O aconselhamento, a ser prestado por consultores especializados em determinadas áreas funcionais, técnicas e disciplinares, consiste na análise e no diagnóstico de situação do projecto apresentado, incluindo, sempre que necessário, a deslocação ao local da entidade candidata. A consultoria inclui a elaboração de um relatório técnico, o qual incluirá para além da avaliação da situação analisada, indicações específicas conducentes à resolução das dificuldades elencadas.

Para candidatura ao *Programa de Apoio Técnico a Museus* deverá ser solicitado o respectivo regulamento à EP-RPM.

Programa de Apoio à Qualificação de Museus

O Despacho Normativo n.º 28/2001 relativo ao *Regulamento de Apoio à Qualificação de Museus* foi publicado em Diário da República n.º 132, I Série-B, de 7 de Junho de 2001.

Com o Programa de Apoio à Qualificação de Museus surge pela primeira vez um programa capaz de disponibilizar apoios técnicos e financeiros a museus não dependentes da administração central, no âmbito de uma política global para o sector museológico.

A este programa podem candidatar-se a apoios financeiros todos os museus não dependentes da Administração Central integrados ou em processo de adesão à Rede Portuguesa de Museus.

Este programa é composto por quatro programas

principais e por cinco sub-programas:

- **Programa de Apoio à Programação Museológica**
- **Programa de Apoio à Investigação e ao Estudo das Colecções**
- **Programa de Apoio à Conservação Preventiva**
 - **Sub-Programa de Apoio à Aquisição de Equipamentos para a Conservação Preventiva**
 - **Sub-Programa de Apoio à Aquisição de Equipamentos para Reservas**
 - **Sub-Programa de Apoio à Aquisição de Serviços Especializados**
- **Programa de Apoio a Acções de Comunicação**
 - **Sub-Programa de Apoio a Acções de Acolhimento e de Comunicação**
 - **Sub-Programa de Apoio a Projectos Educativos**

As áreas funcionais abrangidas por estes programas correspondem a domínios especialmente carenciados da actividade museológica e que não se encontram directamente abrangidos pelos Programas Operacionais em vigor, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (Programas Operacionais Regionais, Programa Operacional da Cultura e Programa Operacional da Sociedade da Informação).

A formalização dos apoios será concretizada através da celebração de um acordo de colaboração entre a RPM e a entidade beneficiária. O montante global correspondente ao apoio financeiro não poderá ultrapassar 50% do valor total constante do orçamento apresentado pela entidade beneficiária. No corrente ano, o prazo para a apresentação de candidaturas a estes programas decorre entre o dia 1 de Junho e o dia 31 de Julho de 2001. A análise e a decisão das candidaturas aos apoios previstos nos respectivos programas será efectuada e comunicada pela RPM até ao dia 15 de Outubro de 2001.

Para mais informações, deverá ser solicitado, à EP-RPM, o *Regulamento do Programa de Apoio à Qualificação de Museus* ou consultado o Despacho Normativo n.º 28/2001 publicado em Diário da República n.º 132, I Série-B, de 7 de Junho de 2001. ■

Apoio aos Museus no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio

No âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, o Programa Operacional da Cultura (POC), os Programas Operacionais Regionais (PORs) e o Programa Operacional da Sociedade da Informação (POSI) possibilitam, respectivamente, a qualificação dos museus no que respeita a obras de construção, de remodelação ou de valorização, bem como a modernização dos seus sistemas documentais. Embora enunciados de forma autónoma, estes programas constituem oportunidades fundamentais de qualificação dos museus, com os quais a EP-RPM mantém importantes linhas de articulação e de cooperação para complementar e reforçar a globalidade dos seus objectivos.

Destacamos, pelas competências específicas e pela estreita articulação, a acção da EP-RPM na apreciação de candidaturas de museus ao POC. Efectivamente, o IPM delegou na EP-RPM a emissão de pareceres técnicos no contexto da apreciação de candidaturas de entidades museológicas a apoios financeiros do POC. Assim, foi concebida uma grelha de parâmetros para a apreciação daquelas candidaturas, cuja base conceptual reflecte os princípios e as normas internacionais emanadas do

ICOM e associa-se àqueles que foram adoptados pela Rede Portuguesa de Museus para os respectivos programas e para o processo de adesão. Estes parâmetros foram superiormente aprovados, tendo sido recentemente incorporados na revisão do Regulamento do POC, vindo a constituir parte integrante do mesmo.

A apreciação das candidaturas de museus ao POC por parte da EP-RPM tem sido um processo onde a comunicação com as entidades proponentes assume um papel fulcral, através da realização de reuniões de trabalho. Estes contactos contribuem para uma melhor explicitação das necessidades de programação que devem presidir à elaboração de novos projectos e para uma sensibilização das tutelas face ao cumprimento de um conjunto de quesitos. Os aspectos mais problemáticos estão relacionados, por um lado, com a previsão da investigação para a constituição e para o estudo das colecções que fundamentam a própria criação dos museus e, por outro lado, com a previsão da sustentabilidade das entidades museológicas, através da adopção de medidas de gestão pela tutela, nomeadamente nos planos do recurso a pessoal qualificado e da atribuição de orçamentos. ■

Articulação entre a RPM e as Comissões de Coordenação Regional

Decorrem actualmente articulações entre a EP-RPM e as Comissões de Coordenação Regional (CCRs), enquanto órgãos de análise de candidaturas de museus ao III QCA através dos Programas Operacionais Regionais. Estas articulações visam a concertação de critérios, designadamente através

da disseminação da grelha de parâmetros preparada para o Programa Operacional da Cultura, uma vez que não é obrigatório, nestes casos, o parecer da RPM. É de realçar, desde já, a promissora articulação que actualmente está em curso entre a EP-RPM e as CCRs Norte e Centro. ■

Museologia – An International Journal of Museology

No Outono do ano passado, o Museu de Ciência de Lisboa iniciou a publicação de uma revista: *Museologia* — *An International Journal of Museology*. De acordo com a política editorial adoptada, esta revista destina-se à

publicação de trabalhos científicos originais e de comunicações curtas em inglês, francês e português, que reflectam a investigação contemporânea em Museologia, com ênfase na Museologia das Ciências e das Técnicas. ■

Informações e Contactos:

Editor: Fernando Bragança Gil
(Director do Museu de Ciência)

Assistente Editorial:

Marta Lourenço

MUSEOLOGIA

Museu de Ciência da

Universidade de Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 56

1250-102 Lisboa

Tel.: 21.392 18 58

Fax: 21.390 93 26

E-mail: museologia@museu-de-ciencia.ul.pt

Site: <http://www.museu-de-ciencia.ul.pt/museologia/>



APOM – nova Direcção

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) elegeu recentemente novos corpos gerentes para o triénio 2001-2004. A Mesa da Assembleia Geral é composta pelos seguintes elementos: Madalena Braz Teixeira (Presidente), João Brigola (Vice-Presidente), Cristina Gonçalves (1.º Secretário) e Agostinho Ribeiro (2.º Secretário). A nova Direcção é da responsabilidade de António Nabais (Presidente) Isabel Silva (Vice-Presidente), João Neto (Secretário), Sara Dinis Mendes Silva (Tesoureira), Rosa Figueiredo (Vogal) e Leonor Sá (Vogal). Finalmente, do Conselho Fiscal fazem parte: Álvaro Costa (Presidente), João

Frada (Vice-Presidente) e Isabel Fernandes (Vogal). A APOM definiu, como linha de actuação fundamental, o contributo para a qualificação do desempenho dos profissionais de Museologia, através da realização de iniciativas que promovam o debate, a troca de experiências e o enriquecimento da actividade museológica. Entre as actividades previstas, salientamos: a edição regular de um Boletim, cujo primeiro número será publicado em breve, e a realização de uma Conferência Internacional subordinada ao tema “*A cultura em acção: impactos sociais e território*”, que terá lugar no Porto, de 25 a 27 de Outubro de 2001. ■

Informações e Contactos

Associação Portuguesa de Museologia (APOM)

Panteão Nacional,

Campo de Santa Clara,

1100 Lisboa

Tel.: 21 888 52 36

(de 3ª feira a 6ª feira, à tarde)

E-mail: apom@sapo.pt

Dissertações em Museologia

Na Universidade Nova de Lisboa, a 9 de Janeiro de 2000, Graça Filipe (Directora do Ecomuseu Municipal do Seixal) obteve o grau de Mestre em Museologia e Património mediante a apresentação da dissertação *O Ecomuseu Municipal do Seixal no movimento renovador da museologia contemporânea em Portugal (1979-1999)*.

Na Universidade de Évora, a 27 de Abril de 2001, João Brigola (docente do Curso de Pós-graduação/Mestrado em Museologia) obteve o grau de Doutor, tendo apresentado a dissertação intitulada *Colecções, Gabinetes e Museus em Portugal no Séc. XVIII*. ■

Museu da Cortiça
da Fábrica do Inglês de Silves



Prémio Luigi Micheletti para Melhor Museu Industrial Europeu do Ano

No dia 20 de Maio, em cerimónia que decorreu em Pisa (Itália), o *Museu da Cortiça da Fábrica do Inglês de Silves*, foi galardoado com o *Prémio Luigi Micheletti* atribuído todos os anos pelo *European Museum Forum (EMF)* àquele que é considerado o melhor museu industrial europeu. Na cerimónia que decorreu na *Fundação Piaggio*, com a presença da rainha Fabíola da Bélgica, patrona daquela organização museológica, estiveram presentes quarenta museus repre-

sentantes de 22 países europeus, entre os quais o *Museu de Arte Contemporânea de Serralves* (Porto) e o *Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas* (Sintra). Este Prémio é pela primeira vez entregue a Portugal, que tinha anteriormente recebido algumas menções honrosas, bem como o *Prémio do Conselho da Europa* atribuído ao *Museu da Água Manuel da Maia*.

O *Museu da Fábrica do Inglês*, criado na sequência da reabilitação, por iniciativa privada, de uma velha unidade fabril de transformação de cortiça do Séc. XIX a parque de animação e lazer, integra no seu espólio importantes testemunhos ligados à indústria corticeira em Portugal.

Aberto em 1999 e com já cento e trinta mil visitantes, o *Museu da Cortiça da Fábrica do Inglês* é um dos mais visitados em todo o país, que agora acrescenta ao sucesso público o reconhecimento da museologia europeia. ■



Museus portugueses: evolução recente do seu levantamento (1999-2001)

José Soares Neves e Jorge Alves dos Santos

Investigadores do Observatório das Actividades Culturais

No âmbito do Projecto *Inquérito aos Museus em Portugal*¹ foi realizado em 1999 um recenseamento das unidades auto-designadas “museu”. Uma vez excluídos os núcleos dos museus polinucleados e os museus que então se verificou estarem desactivados atingiu-se o número de 680 registos, aos quais foram enviados os questionários de caracterização. Responderam 564 “museus”, dos quais 34 eram projectos, ou seja, não estavam ainda abertos ao público embora pudessem dispor já de instrumentos fundadores e até mesmo de espaço físico. Assim, a caracterização então realizada incidiu sobre 530 respostas válidas. O Inquérito, através do recenseamento e do questionário, possibilitou a construção de diversos indicadores e, através destes, traçar uma caracterização aprofundada do tecido museológico nacional. Porém, a dinâmica nacional de crescimento do sector – que, aliás, acompanha a dinâmica que se verifica a nível internacional – tornou claro desde logo que o trabalho realizado não bastava, antes impunha uma actualização permanente do recenseamento e uma aferição anual dos indicadores de caracterização.

Neste contexto, a 5 de Abril de 2000 foi assinado um Protocolo entre o Instituto Português de Museus (IPM), o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Observatório das Actividades Culturais (OAC) que visava criar as condições para, com a participação de técnicos e investigadores das três entidades (por parte do IPM mais especificamente da Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus), assegurar a produção de informação através do levantamento e da caracterização do sector. Neste quadro, cabe ao OAC assegurar aquele levantamento com a caracterização sumária

dos novos casos e, na sequência deste trabalho, compete ao INE a produção de informação mais desenvolvida através do seu Projecto *Inquérito Museus*, a aplicar anualmente. Este Inquérito está em fase de arranque no terreno e espera-se que os museus correspondam ao esforço que está a ser realizado para melhorar as estatísticas do sector, respondendo atempadamente ao questionário. Voltando ao recenseamento, a primeira etapa desta nova fase terminou em Fevereiro de 2001. Nessa data, eram 910 os registos constantes da base de dados, número volátil que inclui todos os casos entretanto detectados, excluindo, tal como em 1999, os núcleos dos museus polinucleados. Quanto ao universo a inquirir pelo INE, foi preenchido com os 538 museus correspondentes a uma noção, consensualmente adoptada, que abarca “todas as entidades auto-designadas museu, em funcionamento permanente ou sazonal, com pelo menos uma sala ou espaço de exposição e com pelo menos uma pessoa ao serviço”² de modo a assegurar a sua indispensável homogeneidade.

Situado muito brevemente o método seguido, importa dar conta das tendências que se podem inferir do trabalho já realizado.

Confirma-se, desde logo, a pertinência de um levantamento permanente dos “museus”, evidenciada pelo aumento do número total de registos – 680 em Fevereiro de 1999 para 910 em Fevereiro de 2001³. Por outro lado, ficou novamente claro que, em grande parte, as publicitadas intenções de criação de museus dificilmente se transformam, pelo menos no período imediatamente subsequente ao seu anúncio, em realidades físicas e menos ainda em realidades museológicas de acordo com

¹ IPM/OAC, *Inquérito aos Museus em Portugal*, Lisboa, 2000.

² Complementarmente, refira-se que, tal como no *Inquérito aos Museus em Portugal*, estão incluídos no universo a inquirir os Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários e os Monumentos Musealizados. Excluem-se os Sítios Arqueológicos e as Reservas e Parques Naturais.

³ Tenha-se em conta que as fontes dos dados utilizados neste texto são as seguintes: para 1999, o *Inquérito aos Museus em Portugal* e, para 2001, a Base de Dados Museus (Fevereiro).

padrões mínimos de funcionamento. Repare-se que a filtragem da base de dados com a noção de “museu” atrás mencionada resultou no apuramento de 59% do número total de registos recenseados (538 dos referidos 910). É possível afirmar também que, entre Fevereiro de 1999 e Fevereiro de 2001, foram criados e entraram em funcionamento 44 novos museus localizados em 33 concelhos. Destes concelhos, 4 não dispunham até então deste equipamento (Alter do Chão, Boticas, Macedo de Cavaleiros e Povoação).

Um outro indicador refere-se ao número de projectos de museus entretanto detectados, 183. Estes projectos situam-se em 117 concelhos, sendo que em 28 a sua concretização se traduzirá no primeiro equipamento deste género. Em suma, segundo os dados disponíveis, uma vez concretizados estes projectos restarão 58 concelhos (19% dos 308 concelhos portugueses) sem qualquer museu.

Os resultados que o Inquérito do INE vier a apurar possibilitarão uma visão mais alargada da evolução registada entre 1999 e 2001. Em todo o caso, é possível avançar desde já com alguns comentários de ordem geral e particularizados ao tipo, à localização e à tutela, numa perspectiva comparativa.

Neste sentido, importa circunscrever a análise que se segue ao número de registos que preenchem, num e noutro momento, os critérios subjacentes à definição (atrás referida) do universo a inquirir no corrente ano pelo INE, ou seja, respectivamente 333 e 538. Realizado este procedimento, um primeiro comentário aos dados resultantes dirige-se para o significativo aumento verificado. Diversas hipóteses de explicação se podem tecer a este propósito, as quais apontam, em

todo o caso, para a provável qualificação dos espaços museológicos actualmente existentes – e isto seja por via dos que abriram mais recentemente, seja pela melhoria das condições de funcionamento de alguns dos mais antigos.

Quanto à estrutura percentual destes registos segundo as três variáveis enunciadas (tipo, localização e tutela), avançam-se alguns comentários breves. Assim:

- Os três tipos com maior significado permanecem os mesmos – Etnografia e Antropologia, Arte e Genéricos⁴ representam conjuntamente cerca de 57% dos museus em ambos os anos, embora com diferenças ligeiras nas percentagens respectivas ([quadro 1 - pág. 12](#));

- Uma parte substancial dos museus – cerca de 1/3 – localiza-se na região de Lisboa e Vale do Tejo, embora o aumento/apuramento recente dos localizados noutras regiões (em particular na região do Algarve) determine uma diminuição sensível do seu peso relativo no conjunto do País – de 36% em 1999 para 32% em 2001 ([quadro 2 - pág. 12](#));

- A Administração Local mantém-se como a tutela mais volumosa mas regista uma ligeira quebra, de 41% em 1999 para 39% em 2001. E, se é certo que qualquer das tutelas mostra alterações sensíveis entre os dois anos estudados, a mais significativa destas será, porventura, a do crescimento dos Privados que passou de 31% em 1999 para 38% em 2001 ([quadro 3 - pág. 12](#)).

Em conclusão, esta abordagem sugere, só por si, diversas regularidades e algumas alterações no panorama museológico nacional, umas e outras a confirmar e a aprofundar posteriormente. ■

⁴ Na nomenclatura mais recentemente adoptada, a designação “Genéricos” foi substituída por “Pluridisciplinares”.

Quadro 1

Museus segundo o tipo (1999 e 2001)

Tipo	Fev. 1999	Fev. 2001
Arte	18,9	19,1
Etnografia e Antropologia	15,9	20,7
Genéricos/Pluridisciplinares	21,9	17,7
Outros tipos	43,3	42,5
Totais	100,0	100,0
Número	333	538

Fontes: para 1999, dados do Inquérito aos Museus em Portugal e, para 2001, da Base de Dados Museus.

Quadro 2

Museus segundo a localização por NUTS II (1999 e 2001)

NUTS II	Fev.1999	Fev.2001
Norte	24,0	22,7
Centro	16,9	19,1
Lisboa e Vale do Tejo	35,7	32,2
Alentejo	10,5	10,4
Algarve	3,9	7,1
Açores	3,6	4,3
Madeira	5,4	4,3
Totais	100,0	100,0
Número	333	538

Fontes: para 1999, dados do Inquérito aos Museus em Portugal e, para 2001, da Base de Dados Museus.

Quadro 3

Museus segundo a tutela (1999 e 2001)

Tutela	Fev. 1999	Fev. 2001
Administração Central	22,5	19,1
Administração Regional Açores/Madeira	5,4	3,9
Administração Local	40,8	38,9
Privados	31,3	38,1
Totais	100,0	100,0
Número	333	538

Fontes: para 1999, dados do Inquérito aos Museus em Portugal e, para 2001, da Base de Dados Museus.

Conservação Preventiva na Rede Portuguesa de Museus

Nuno Moreira

Consultor da RPM para a área da Conservação Preventiva

Desde Setembro de 2000 que a Rede Portuguesa de Museus tem vindo, de forma experimental, a prestar apoio técnico a museus que o solicitem. No caso da conservação preventiva, essa tarefa tem vindo a ser assegurada com regularidade, tendo já sido realizadas sete consultas a museus espalhados pelo espaço geográfico nacional.

Um dos objectivos dessas consultas é a resolução dos problemas de conservação que decorrem da envolvimento dos espólios existentes nas instituições. Esse trabalho é feito com base num levantamento prévio das condições de preservação do museu em causa, considerando os factores que contribuem para a alteração e degradação dos materiais que constituem os objectos. Esse levantamento é realizado no local, com o auxílio de métodos auxiliares de diagnóstico, que permitem aferir, de uma forma mais adequada, as condições existentes. Com base nos dados recolhidos e tendo em conta as condições da instituição, são analisados os problemas e, posteriormente, apresentadas à instituição diversas soluções que, após correcta implementação, permitirão suprir as dificuldades e os problemas diagnosticados. As soluções apresentadas são consideradas em função da disponibilidade de recursos da instituição, nomeadamente financeiros e humanos.

Importa referir que se considera possível o desenvolvimento de metodologias intervenivas no domínio da conservação preventiva com recursos limitados, num esforço permanente de adequação das tecnologias existentes a cada caso particular. Como exemplo, podemos referir a proposta de ordenação de um espaço de reserva de cerca de 500 m² através da criação de micro-espacos climatizados,

recorrendo a equipamentos e materiais acessíveis, permitindo uma racionalização do espaço existente em mais de 50% e garantindo um acondicionamento que cumpre as condições de conservação necessárias à especificidade de cada material.

Algumas Situações Comuns

Em praticamente todos os museus diagnosticados podem estabelecer-se alguns paralelos, no que respeita a factores que prejudicam a adequada preservação dos acervos à sua guarda.

A falta de equipamento de controlo e monitorização, aliada a uma lacuna significativa na formação dos funcionários designados para tais tarefas são as maiores fragilidades observadas. Contudo, esta não é uma situação existente apenas nos museus diagnosticados. A experiência leva a crer que em Portugal são raros os museus que garantem um patamar mínimo de qualidade na acção de conservação preventiva que intentam. Desta forma, deve-se enaltecer os museus que, tendo percebido as suas dificuldades neste campo, recorrem a especialistas para os apoiar na melhoria da sua intervenção preventiva.

Outro problema encontrado nas várias consultas realizadas é o facto de todos estes museus estarem sediados em edifícios com usos anteriores diversos – desde antigas habitações a instalações industriais – e que foram posteriormente adaptados a museus. Esta situação, por si, não é prejudicial para a salvaguarda das colecções. O problema surge quando as adaptações são realizadas sem qualquer critério que privilegie uma correcta preservação dos objectos, criando, em muitos casos, obstáculos significativos a uma adequada implementação de um plano de conservação eficaz, quer pelo

uso de materiais inadequados, quer pela má qualidade da construção.

Um dos museus que solicitou uma consultoria técnica no domínio da conservação preventiva, dada a falta de condições das suas instalações para os serviços existentes e para os que pretende implementar, prevê a mudança de instalações para um edifício que será construído de raiz. É de congratular o trabalho pluridisciplinar que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito deste projecto, que procura envolver a participação, não só dos profissionais do museu, mas também de outros especialistas, de modo a assegurar a operacionalidade dos diversos espaços face às suas funções museológicas, entre as quais se destaca a conservação preventiva das colecções.

A falta de informação também é um dos problemas que a conservação preventiva encontra no nosso país. Para além da maioria da bibliografia existente ser em língua estrangeira, salvo esporádicos artigos portugueses publicados timidamente, a linguagem utilizada possui um hermetismo próprio da técnica exclusivista, dificultando assim a sua expansão no universo museológico.

Os profissionais de museus são os responsáveis por uma adequada definição e implementação do trabalho de prevenção a empreender, pois são quem contacta diariamente com os objectos e quem poderá alertar para os problemas que vão surgindo, sendo assim possível corrigir parâmetros previamente definidos por outros mais adequados à situação em causa. Este trabalho só é possível se houver um trabalho de equipa consertado, em que cada qual esteja consciente do seu papel e das suas funções.

Por forma a contribuir para a sensibilização dos profissionais de museus no que respeita à responsabilidade das suas funções, a Rede Portuguesa de Museus está a organizar acções de formação que incidem sobre áreas diversificadas e complementares que concernem ao trabalho nos museus, designadamente sobre a conservação preventiva.

Por uma nova ideologia da preservação

Os resultados da conservação preventiva não são óbvios ou imediatos. Pelo contrário, o seu efeito só é perceptível, na maior parte dos casos, a longo prazo. Mas essa é uma condicionante que passa por uma nova forma de pensar e de estar no museu e que não fica confinada à conservação, mas à conjugação de todos os serviços de um museu, exigindo uma atitude pro-activa ao invés de uma reacção a estímulos casuais. O que se pretende é que, de uma forma global, se deixe de pensar na satisfação das necessidades imediatas para se passar a definir metas com prazos pré-estabelecidos e com objectivos claros. É tempo de se equacionar, cada vez com mais pertinência, o trabalho pluridisciplinar ao invés da gestão pela carolice, que se finda em si própria e que não traz valor acrescentado significativo ao património à guarda dos museus.

Em sinopse, defende-se não só a conservação preventiva, mas um conceito de preservação, mais vasto que o primeiro, que não compete só ao conservador-restaurador mas a todos os agentes que, directa ou indirectamente, estejam a contribuir para a valorização, salvaguarda e divulgação do património e para a educação da sociedade, nos seus mais diversos segmentos, ora hoje ou no presente das gerações futuras. ■

ICOM 2001 Conferência Geral – Gerir a mudança: os museus face aos desafios económicos e sociais

1-8 de Julho de 2001

Barcelona, Espanha

Organização: ICOM

Informações e Contactos:

Andrea A. Garcia Sastre (direcção)

ou Esther Garcia Fragua (secretariado)

ICOM 2001 Barcelona

Museu Nacional de Arte da Catalunha (MNAC),

Palau Nacional, Parc de Montjuic,

08028 Barcelona, Espanha

Tel.: (34 93) 289 31 00

Fax: (34 93) 423 48 18

E-mail: info@icom2001barcelona.org

Web Site: <http://www.icom2001barcelona.org>

IX Atelier Internacional do MINOM – Do Quebec a Molinos (1984-2001)

8-10 de Julho de 2001

Maertrazgo, Aragón, Espanha

Organização: Movimento Internacional para
uma Nova Museologia (MINOM / ICOM)

Informações e Contactos:

MINOM / Portugal

César Lopes

Museu Nacional de História Natural

Rua da Escola Politécnica, 58

1250 Lisboa

Tel./Fax: 21.3921874

Encontro Internacional – Museus e Educação

10 e 11 de Setembro

Centro Cultural de Belém, Lisboa

Organização: Instituto Português de Museus

Principais temas:

1. Objectivos de uma política educativa

2. Que formação para os técnicos dos Serviços
Educativos

3. Captação de novos públicos

4. Estabelecimento de parcerias

5. Avaliação do trabalho feito

Informações e Contactos:

Clara Mineiro

Instituto Português de Museus

Palácio Nacional da Ajuda, Ala Sul, 4º andar

1300-018 Lisboa

Tel.: 21. 3650836

Fax: 21.3647821

E-mail: claramineiro@hotmail.com

Web Site: <http://www.ipmuseus.pt>

IACM – International Association of Customs Museums

19-21 de Setembro de 2001

Porto

Informações e Contactos:

João Abrunhosa, Direcção-Geral das Alfândegas
e dos Impostos Especiais Sobre Consumo

Rua da Alfândega 5, 1149 Lisboa Codex

Cristina Pimentel, Associação para o Museu
dos Transportes e Comunicações

Rua Nova da Alfândega, 4050-433 Porto

Tel.: (351 22) 332 4024

Fax: (351 22) 332 4282

Email: amtc@mail.telepal.pt

Real Life: Virtual Experiences New Connections for Museum Visitors

24 a 27 de Outubro de 2001

Cincinnati, USA

Organização: Museum Computer

Network (MCN)

Informações e Contactos:

Web Site: <http://www.mcn.edu/mcn2001>

Conferência Internacional – A cultura em acção: impactos sociais e território

25-27 de Outubro de 2001

Porto

Organização: APOM / Departamento
de Património da Fac. de Letras do Porto

A participar nesta Conferência, destacamos
alguns dos convidados estrangeiros: Stephen

Weil (Emeritus Senior Scholar, Centre for
Education and Museum Studies, Smithsonian

Institution), Richard Sandell (Department of
Museum Studies, University of Leicester), Pedro

Lorente (Departamento de História de Arte,
Universidade de Saragoça) e François

Matarrasso (Comedia).

Informações e Contactos:

Associação Portuguesa de Museologia

Tel.: 21 888 52 36

(de 3ª feira a 6ª feira, à tarde)

E-mail: apom@sapo.pt

Fórum Internacional – Redes de Museus

22-23 de Novembro de 2001

Auditório Municipal do Seixal

Organização: IPM/EP-RPM

Informações e Contactos:

Rede Portuguesa de Museus

Calçada da Memória, 14

1300-396 Lisboa

Tel.: 21 361 74 90

Fax: (351) 21 361 74 99

Email: info@rpmuseum-pt.org

Web Site: <http://www.rpmuseum-pt.org>



Publicações

Rede Portuguesa de Museus – Linhas Programáticas

1º Caderno RPM, IPM/RPM, 2001



Ministério da Cultura



Instituto Português de Museus

Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus

Calçada da Memória, 14 • 1300-396 Lisboa

Tel: 351. 21 361 74 90

Fax: 351. 21 361 74 99

Email: info@rpmuseum-pt.org

Web Site: www.rpmuseum-pt.org

DESIGN Artlandia

IMPRESSÃO Facsimile

3000 Exemplares

DEPÓSITO LEGAL

ISSN 1645-2186

Fórum Internacional - Redes de Museus

A Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus organiza nos dias 22 e 23 de Novembro de 2001, no Auditório Municipal do Seixal, um Encontro de âmbito internacional dedicado ao tema das *Redes de Museus*.

A sua realização tem por principais objectivos proporcionar a apresentação de algumas experiências-chave e promover um debate internacional, que permita cruzar as perspectivas nacionais com as de outros

países, onde as redes e os sistemas de articulação entre museus são uma realidade.

O *Fórum Internacional – Redes de Museus* centrar-se-á nos seguintes temas:

- 1) *Redes de Museus – Problematização Conceptual*
- 2) *Políticas Museológicas e Sistemas de Articulação entre Museus*
- 3) *Experiências de Parceria no Âmbito dos Museus.* ■

Reuniões nos Açores e na Madeira

No contexto da estruturação da RPM, ocorreram nos dias 10 e 11 de Maio reuniões de trabalho entre a Direcção do IPM, a RPM e a Direcção Regional de Cultura (DRC) da Região Autónoma dos Açores. Estas reuniões, que decorreram em Angra do Heroísmo e Ponta Delgada visaram, em primeiro lugar, conhecer melhor a acção da DRC na área dos museus (com especial incidência nos domínios do inventário e da conservação preventiva, em que a Região Autónoma dos Açores é pioneira na elaboração de um Regulamento de Conservação Preventiva para Museus, Bibliotecas e Arquivos) e, em segundo lugar, discutir as possíveis áreas de articulação entre a DRC e o IPM/RPM. Também no decorrer desta visita foi efectuada, no Museu Carlos Machado em Ponta Delgada, uma apresentação do projecto da RPM, seguida de debate, que contou com mais de vinte responsáveis e técnicos dos museus açorianos, quer os tutelados pela DRC, quer representantes de outras tutelas.

Entre os dias 11 e 13 de Junho, com o Director de Serviços de Museus da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, foram visitados vários museus da Região

Autónoma da Madeira, nomeadamente o Museu da Quinta das Cruzes, a Casa-Museu Frederico de Freitas, o Núcleo Museológico do Cabo Girão, o Museu Etnográfico da Madeira (DRAC), o Museu Henrique e Francisco Franco, o Núcleo Museológico "A Cidade do Açúcar" (CM do Funchal), o Núcleo Museológico do Instituto do Bordado, Tapeçaria e Artesanato da Madeira e o Museu de Arte Sacra (Diocese do Funchal). Nas visitas efectuadas foi possível reunir com os técnicos e com os responsáveis dos museus, o que permitiu, por um lado, apresentar o projecto da RPM e, por outro lado, conhecer a natureza e a particularidade dos trabalhos desenvolvidos, podendo desde já salientar-se a qualidade das acções nas áreas da educação e da museografia.

No seguimento dos contactos referidos, quer com a DRC dos Açores, quer com a DRAC da Madeira, está presentemente a ser ultimada a preparação de protocolos de colaboração entre estas entidades e o IPM/RPM, com o objectivo de estreitar a articulação nos campos da informação, da formação e da qualificação dos museus das Regiões Autónomas. ■